

C6

RESULTADOS DA MONITORIZAÇÃO DOS HABITATS DE INTERESSE COMUNITÁRIO EM PORTUGAL CONTINENTAL

Catarina Meireles¹, Eliana Dinamene², Rute Caraça², Sílvia Ribeiro³, Vasco Silva⁴ & Carlos Pinto Gomes¹

¹ Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Escola de Ciências e tecnologia (ECT), Universidade de Évora (Portugal), Rua Romão Ramalho, n.º 59, 7000-671 Évora, Portugal. cmeireles@uevora.pt;

² Universidade de Évora (Portugal), Rua Romão Ramalho, n.º 59, 7000-671 Évora, Portugal;

³ LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food (Centro de Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem), Instituto Superior de Agronomia, University of Lisbon, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisbon, Portugal;

⁴ Centro de Ecologia Aplicada “Prof. Baeta Neves” (CEABN, InBio), Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa.

A Diretiva Habitats estabelece que os Estados-Membros devem aplicar as medidas necessárias para assegurar a manutenção, ou o restabelecimento, do estado de conservação “favorável” das espécies e habitats de interesse comunitário. Para acompanhar este processo, no seu artigo 17.º, determina-se que os Estados-Membros são obrigados a informar regularmente a Comissão Europeia, e todos os cidadãos europeus, sobre os progressos decorrentes da aplicação desta Diretiva.

Assim, cada país da União Europeia tem que elaborar, de seis em seis anos, um relatório de monitorização das espécies e habitats de interesse comunitário, onde se avalia o seu estado de conservação na totalidade do território, independentemente de estar dentro ou fora das áreas da Rede Natura 2000.

Em Portugal, foram já elaborados três Relatórios Nacionais de Implementação da Diretiva Habitats, referentes aos períodos de 2001-2006, 2007-2012 e 2013-2018. Estes relatórios incluem, para cada região biogeográfica, uma avaliação do estado de conservação de cada valor-alvo, através da análise separada de um conjunto de parâmetros que, para os habitats, são o Range, a Área, a Estrutura/Função e as Perspetivas Futuras.

Nesta conferência, apresentam-se os principais resultados da avaliação dos habitats de interesse comunitário, para o período de 2013-2018 - um trabalho elaborado em parceria pelo ICNF e a PHYTOS, com a colaboração de vários especialistas nacionais. Conjuntamente, apresentam-se os principais progressos alcançados e a comparação dos resultados obtidos entre 2001 e 2018. Estes resultados evidenciam [1] a falta de conhecimento das áreas de distribuição dos habitats fora da Rede Natura 2000; [2] a degradação do estado de conservação de diversos habitats, de onde se destacam os habitats costeiros, os habitats de planos de água e os habitats florestais; [3] bem como a alteração do padrão das ameaças a que estão sujeitos.